

CARTA ABERTA À COMUNIDADE BRASILEIRA DE ENSINO DE FÍSICA
*É MOMENTO DE CONSOLIDARMOS POSIÇÕES DA ÁREA CONTRA O RACISMO, A
VIOLÊNCIA DE GÊNERO E A DESINFORMAÇÃO PÚBLICA SOBRE A CIÊNCIA*

Vivemos, no Brasil e no Mundo, uma situação humanitária dramática. Em escala global, a pandemia COVID-19 afeta a vida de bilhões de pessoas, produzindo incertezas e inseguranças com respeito à própria sobrevivência delas. No Brasil, a situação está agravada pelo acirramento dos históricos problemas nacionais: desigualdade social, violência, em particular contra a população negra, as mulheres e os segmentos do grupo LGBTQI+, ameaças à vida democrática, à educação pública e às políticas de desenvolvimento científico e tecnológico.

No âmbito do Ensino de Física, as últimas reformas curriculares oficiais ameaçam desalojar a disciplina escolar “Física” do Ensino Médio regular. E, portanto, a especificidade do “Ensino de Física” pode se tornar objeto de questionamento por parte das políticas públicas de incentivo e apoio à educação e à pesquisa educacional.

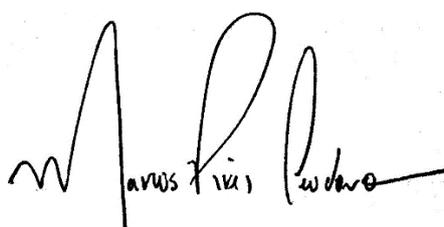
Desse modo, entendemos que é o momento apropriado de darmos maior visibilidade e voz, em nossos eventos acadêmicos, às questões que dizem respeito, em particular, àqueles e àquelas que, em nossa comunidade, representam, pesquisam e apoiam temáticas étnico-raciais e de gênero no âmbito da educação e da carreira em Física.

Além disso, há físicos e físicas que divulgaram trabalhos de pesquisa diretamente relacionados à pandemia da COVID-19 e, desse modo, contribuíram para maior visibilidade da Física junto à sociedade. Tais iniciativas devem ser ratificadas e publicizadas nos eventos acadêmicos da área, nesse momento.

Nos últimos Simpósios Nacionais de Ensino de Física e nos Encontros de Pesquisa em Ensino de Física, os temas da diversidade, equidade, inclusão ganharam menções específicas em áreas temáticas, assim como os Estudos Culturais, os quais incluem abordagens investigativas diretamente comprometidas com tais temáticas.

Conclamamos aos membros da Sociedade Brasileira de Física e, em particular, àqueles e àquelas diretamente envolvidos com a organização de eventos acadêmicos na área de Ensino de Física, que deem sequência à consolidação dessa abordagem socialmente engajada e crítica às mazelas do racismo estrutural, violência de gênero e de desinformação científica da população brasileira.

São Carlos, 16 de Março de 2021



Marcos Pires Leodoro

DEPARTAMENTO DE FÍSICA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS, NATURAIS E EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM